

Efeito da Contaminação Salivar e do Método de Descontaminação na Adesão à Dentina

Joana Luís, Margarida Venâncio, Sara Gomes, Ana Filipa Chasqueira, Jaime Portugal

FACULDADE DE MEDICINA DENTÁRIA DA UNIVERSIDADE DE LISBOA

INTRODUÇÃO

Desde a introdução das técnicas adesivas na Medicina Dentária, uma das preocupações mais frequentes é a obtenção de um campo operatório totalmente seco, de modo a que os procedimentos adesivos sejam realizados nas suas condições ideais, pelo que a utilização do dique de borracha é essencial. No entanto, existem determinadas situações que dificultam ou impossibilitam a sua utilização pelo que, por vezes, poderá não ser possível evitar a contaminação salivar durante os procedimentos adesivos.^{1,2,3} A contaminação salivar durante o protocolo adesivo está associada a diversos problemas, tais como o aumento da microinfiltração e a redução das forças adesivas, levando a uma menor longevidade das restaurações em resina composta.^{4,5}

OBJETIVO

Avaliar a influência da contaminação salivar após polimerização de um adesivo universal e comparar a eficácia de dois diferentes métodos de descontaminação de saliva e da reaplicação do adesivo, na resistência adesiva à dentina, após 24 horas e 6 meses.

MATERIAIS E MÉTODOS

Utilizaram-se 50 molares humanos íntegros dos quais foram obtidos 100 discos de dentina. Estes foram distribuídos aleatoriamente por 10 grupos experimentais de acordo com as várias combinações possíveis entre protocolo adesivo (figura 1) e tempo de envelhecimento após adesão (24 horas e 6 meses). Todos os espécimes foram restaurados com o adesivo *Scotchbond Universal* e resina composta *Tetric EvoCeram*. Após o respectivo período de envelhecimentos, os espécimes foram submetidos ao teste de resistência adesiva a tensões de corte (1 mm/min; 1 KN) e a falha foi classificada em adesiva, coesiva ou mista. Os resultados de resistência adesiva obtidos foram sujeitos a testes estatísticos não-paramétricos de acordo com o método Kruskal-Wallis e Mann-Whitney (alfa=0,05).

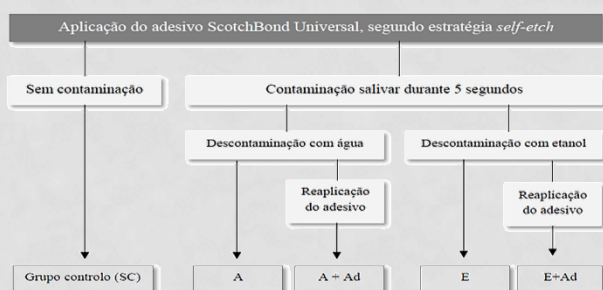


Fig. 1 - Delineamento experimental consoante os grupos de estudo (A - descontaminação com água; A + Ad - descontaminação com água seguida por aplicação do adesivo; E - descontaminação com etanol; E + Ad - descontaminação com etanol seguida por aplicação do adesivo).

RESULTADOS

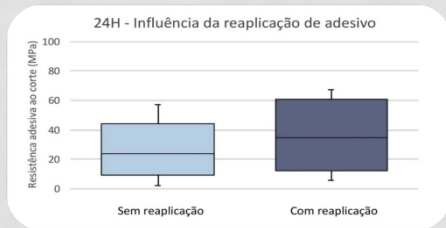
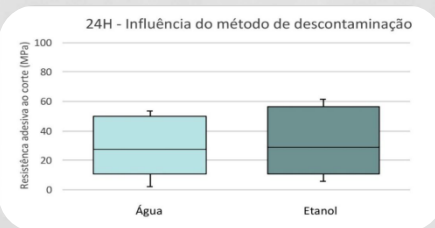
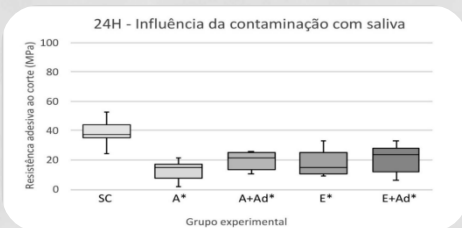


Fig. 2, 3 e 4 - Resultados após 24 horas. A contaminação salivar resultou numa diminuição estatisticamente significativa ($p < 0,05$) dos valores de resistência adesiva. Não se observaram diferenças significativas ($p > 0,05$) entre os dois métodos de descontaminação (água vs. etanol), nem com a reaplicação do adesivo.

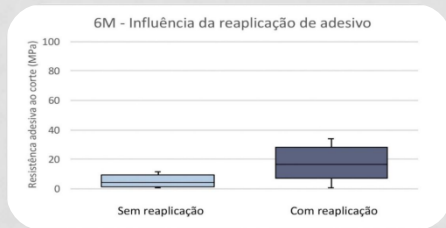
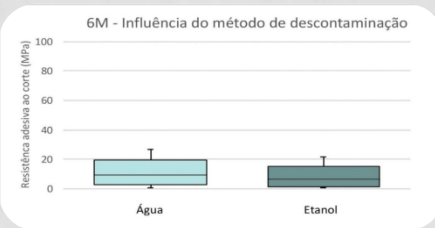
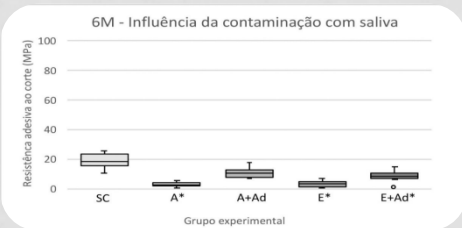


Fig. 5, 6 e 7 - Resultados após 6 meses. Foi observada uma diminuição estatisticamente significativa ($p < 0,001$) da resistência adesiva com o aumento do tempo de envelhecimento. A contaminação salivar resultou numa diminuição estatisticamente significativa ($p < 0,05$) dos valores de resistência adesiva. Não se observaram diferenças significativas ($p > 0,05$) entre os dois métodos de descontaminação (água vs. etanol), no entanto, a reaplicação de adesivo permitiu obter valores de resistência adesiva mais elevados que sem reaplicação ($p < 0,001$).

CONCLUSÕES

O envelhecimento da interface diminuiu a resistência adesiva de todos os espécimes. A contaminação salivar após polimerização do adesivo *Scotchbond Universal* prejudicou a adesão, independentemente do protocolo de descontaminação utilizado. A reaplicação do adesivo após contaminação mostrou ser importante após 6 meses de envelhecimento, uma vez que estes espécimes apresentaram valores superiores comparativamente aos espécimes em que o adesivo não foi reaplicado.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Vieira SN, Kawaguchi FA, Bota SB, Matos AB. Longitudinal evaluation of the effect of saliva contamination during the bonding protocol with a self-etch adhesive system. *Brazilian Journal of Oral Sciences*. 2010; 9(2):98-103. | 2. Kim J, Hong S, Choi Y, Park S. The effect of saliva decontamination procedures on dentin bond strength after universal adhesive curing. *Rest Dent Endo*. 2015; 40(4):299-305. | 3. Elkassas D, Arafat A. Assessment of post-contamination treatments affecting different bonding stages to dentin. *European Journal of Dentistry*. 2016; 10(3):327-332. | 4. Park J, Lee KC. The influence of salivary contamination on shear bond strength of dentin adhesive systems. *Operative Dentistry*. 2004; 29(4):437-442. | 5. Yoo HM, Pereira PNR. Effect of Blood Contamination with 1-step Self-etching Adhesives on Microtensile Bond Strength to dentin. *Oper Dent*. 2006; 31(6):660-665.